

Maria Gonçalves Conceição Santos¹**Resumo**

O objetivo deste artigo consiste na reflexão sobre até que ponto a escolaridade influencia na mobilidade profissional ascendente, para os trabalhadores brasileiros, na Região Centro de Portugal. A pesquisa foi realizada no período compreendido entre junho de 2003 a janeiro de 2006. Adotou-se como delimitação geográfica da área de estudo, os distritos de Coimbra, Aveiro e Leiria para o desenvolvimento da investigação. Isso porque, os distritos analisados constituíram, no século XX, áreas de saída de portugueses para o Brasil e, atualmente, áreas de acolhimento de muitos brasileiros. Nesta trajetória, foram identificados alguns filhos de emigrantes portugueses oriundos do distrito de Coimbra e Leiria, com o destino ao Brasil, em épocas passadas e que, atualmente, retornam a essa região para o desenvolvimento de uma atividade econômica. Isso reforça a escolha da Região Centro, visto que é carente de pesquisas sobre a relação escolaridade e mobilidade profissional, no processo migratório, de brasileiros e brasileiras. A leitura de autores clássicos e contemporâneos, a pesquisa de campo, a avaliação qualitativa e quantitativa e a utilização do geoprocessamento, como recurso técnico de aproximação da realidade, foram importantes para o entendimento da questão. Como resultado, a pesquisa identificou que, no atual momento, os empregos destinados aos imigrantes são aqueles relacionados ao mercado segmentado do trabalho, nomeadamente no setor secundário e que, nem sempre, a mobilidade profissional é ascendente para os trabalhadores brasileiros com nível de instrução superior.

Palavras-chave: Educação; migração brasileira; mobilidade; Portugal; mundo do trabalho.

¹ Maria Gonçalves Conceição Santos, Dra. em Geografia pela Universidade de Coimbra, Docente do curso de Geografia e do mestrado Multidisciplinar da Universidade do Estado da Bahia e pesquisadora do Grupo Recôncavo. Endereço residencial: Rua Dr. Boureau, 122, Costa Azul, Salvador, Bahia, 41.760-050. Tel. (75) 81312273 E-mail. mgsantos1962@yahoo.com.br

Introdução

O presente trabalho é resultado da pesquisa desenvolvida sobre a inserção de trabalhadores brasileiros, na Região Centro de Portugal. O objetivo deste artigo consiste na reflexão sobre até que ponto a escolaridade influencia na mobilidade profissional ascendente, para os trabalhadores brasileiros, em Portugal. Alguns estudiosos afirmam que qualificação profissional constitui uma condição básica para a inserção do imigrante brasileiro, no mundo do trabalho. A teoria do capital humano atribui à educação condição precípua na seleção dos trabalhadores e adaptação deles ao país de acolhimento, Böhning (1983).

A educação constitui um requisito fundamental para a inserção no mundo do trabalho. Porém, atualmente, não é definidor de uma mobilidade ascendente, uma vez que, nos países de acolhimento da população imigrante, o desemprego tem atingido a população com escolaridade elevada. Em Portugal, por exemplo, a redução dos postos de trabalho atinge sobretudo a população com nível superior. Os empregos destinados aos imigrantes são aqueles relacionados ao mercado segmentado do trabalho, nomeadamente no setor secundário, conforme Piore (1979) e Portes (1999). Alguns elementos foram considerados importantes na ampliação do fluxo emigratório de brasileiros em direção à região Centro de Portugal, a exemplo das oportunidades de emprego e de acesso a um conjunto de bens e serviços - saneamento, educação, saúde, habitação, salário mensal, tranquilidade social, entre outros. Para o entendimento da questão, neste artigo, far-se-á uma discussão acerca do papel da educação no processo migratório e a relação entre escolaridade e mobilidade profissional de brasileiros, na Região Centro de Portugal.

Uma reflexão sobre educação e mundo do trabalho

Os movimentos migratórios são antigos e constituídos de interesse não só individual como também coletivo. No caso específico do Brasil, desde o século XVI, o país vem sendo construído a partir da contribuição de vários povos: indígenas, portugueses, angolanos, caboverdianos, guineenses, espanhóis e holandeses, entre outros. A interação de variadas culturas continua presente

na paisagem, na gastronomia, nos ritmos e nas danças deste imenso país. Até a metade da década de 1950, o Brasil se caracterizava como um país anfitrião de indivíduos oriundos da Europa, África e da Ásia. Foi a partir de 1980, que os brasileiros se engajaram no movimento internacional de trabalhadores (SALES, 2005).

A década de 1980 caracteriza-se pelo aprofundamento da crise do sistema capitalista, o que estimulou o aparecimento de alguns movimentos sociais pela democratização e pela revalorização da relação educação e economia ao reforçar que, com o processo de globalização, as instituições escolares deveriam voltar-se para a competitividade. Seguindo esta lógica, a escola ocupou um espaço importante na integração econômica da força de trabalho, cujo investimento em educação, defendido pelos adeptos da Teoria do Capital Humano, destaca-se como ponto central para a melhoria da qualificação profissional e aquisição de emprego. A ênfase atribuída à educação levou Gary Becker, em 1964, a publicar um livro sobre a Teoria do Capital Humano, e, Theodoro W. Schultz, em 1971, a publicar o livro Investimento em Capital Humano. Chama-se atenção para o que, desde o século XVIII, o conceito de capital humano já era conhecido por Adam Smith e outros economistas da época. Porém, a teoria econômica do capital humano só foi estudada mais profundamente a partir do século XX.

O aprimoramento do capital humano acontece mediante o investimento em educação, fundamental para o processo econômico de qualquer país, ao repercutir na melhoria das condições de vida e na produtividade do trabalho (SCHULTZ, 1973). Alguns autores consideram que esta tese reafirma o pensamento da classe dominante ao pensar a escola como um aparelho ideológico do Estado, conforme Shaffer In: Schultz (Op. cit.) e Sanchis (1997). Na realidade, trata-se de uma questão muito complexa, uma vez que outras variáveis a exemplo da dimensão cultural, política e do enfraquecimento do Estado-Nação devem ser consideradas. Faz-se necessário ter certa cautela quanto à “solução mágica” da qualificação para a inserção no mundo do trabalho, uma vez que os estudos apontam para o crescimento do número de pessoas desempregada com o nível superior completo, nas áreas mais industrializadas do mundo (SANTOS, 2003).

Sob essa perspectiva, corre-se um risco muito grande conceber o homem enquanto capital. A análise do território não deve ser avaliada apenas pelo viés economicista. A dimensão humana, os valores culturais, a estabilidade dos mercados, a oferta de empregos e demais realidades são essenciais no entendimento da relação educação e mundo do trabalho, sobretudo quando se trata de uma migração internacional de trabalhadores. Nesse sentido, a teoria do capital humano superestima o valor econômico da educação, entretanto considera importante a aplicação desta teoria, uma vez que existe uma correlação entre escolaridade e ganhos salariais, (AQUINO, 2001:22).

Por essa via de pensamento, num mundo essencialmente dominado pelo economicismo, homens e mulheres são considerados uns “recursos“, cujo rendimento deve ser satisfatório do mesmo modo que as ferramentas, os equipamentos e a matéria-prima. Reconhece-se a importância da educação no desenvolvimento social, porém, no momento atual, ela por si só não garante o acesso e nem a satisfação no emprego, que propicie a redução da pobreza e a construção da cidadania.

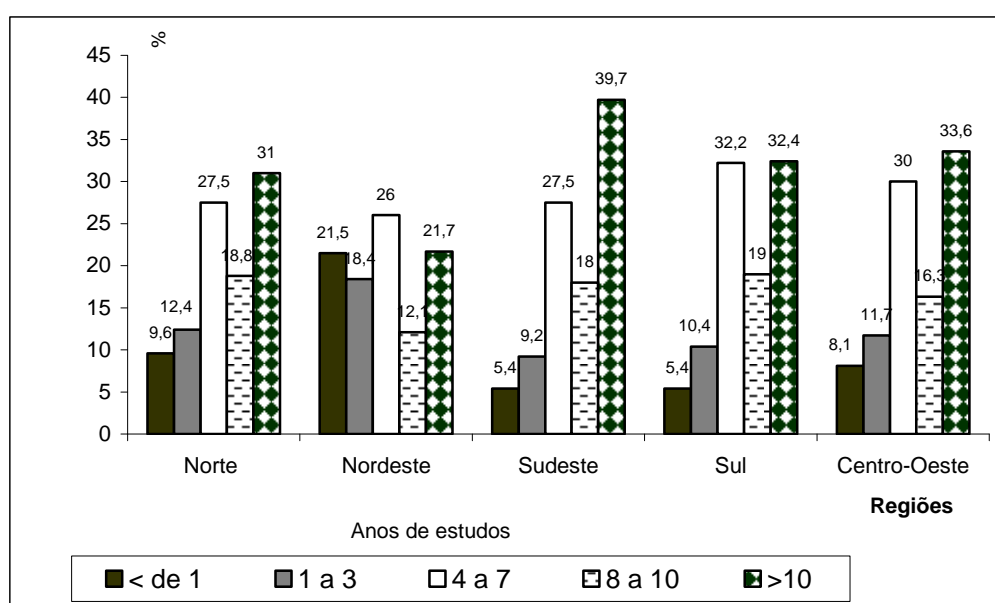
Sob essa óptica, “a teoria do capital humano fracassou” (SANCHIS, 1997:212). Para reforçar esta assertiva, o autor esclarece que o desemprego de pessoas com titulação antecede à crise econômica. Cita o exemplo dos Estados Unidos que, nos anos de 1950, quando foi divulgada a ideia de desenvolvimento relacionado à educação, o que levou dez anos após a inserção de cerca da metade dos jovens no curso superior. Após a conclusão do curso, muitos deles tiveram dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Faziam parte daquela realidade de graduados dirigindo táxis, recebendo auxílio-desemprego ou vivendo da assistência do Estado. Esta situação apresenta algumas semelhanças com o que se passa, atualmente, em Portugal, com muitos licenciados no desemprego e recebendo subsídios do governo, ou ocupando atividades de motorista de ônibus e caixas de supermercados, entre outras.

Em alguns países da Europa, muitos desempregados com nível de escolaridade superior não aceitam trabalhar em outra área que não seja a da sua formação escolar. No caso de Portugal, já é perceptível esta situação, no entanto existem casos de licenciados que para “fugir” do desemprego

aceitam trabalhar nos caixas das grandes e médias superfícies, como motorista de ônibus, taxista, dentre outras profissões.

No caso do Brasil, regionalmente, a escolarização da população ocupa uma posição diferenciada. No âmbito geral, 32,5% da população têm acima de 10 anos de estudos. A figura abaixo revela que desses a maior parte encontra-se nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. A região Nordeste é a que tem o maior número de pessoas com menos de um ano de estudo, (figura 1).

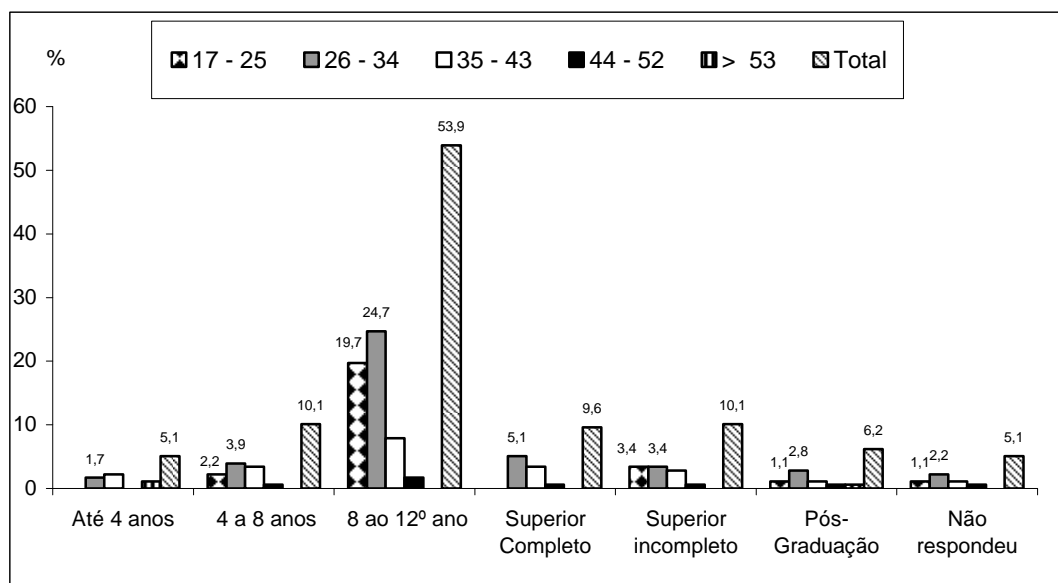
Fig. 1 - Anos de estudos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, Brasil e regiões.



Fonte: IBGE/DIEESE/PNAD, 2003.

Quanto aos imigrantes brasileiros na Região Centro de Portugal, a figura 2 evidencia a relação escolaridade e faixa etária da população inquirida.

Fig. 2 - Escolaridade e faixa etária de brasileiros na Região Centro.



Fonte: Pesquisa de campo, 2005.

O gráfico retrata que a escolaridade predominante dos trabalhadores brasileiros pesquisados é de 8 a 12 anos de estudos, com 53,9%, o equivalente ao ensino médio. Em relação à idade, 43,8% encontram-se na faixa etária de 26 a 34 anos, o que equivale à maioria dos inquiridos nesta região. A este, caso se junte o percentual dos inquiridos na faixa etária de 17 a 25 anos, os valores atingem 71,3%, o que corresponde à faixa etária economicamente jovem e com muita disposição para se submeter a uma migração internacional.

Ao continuar a análise dos dados de escolaridade, percebe-se que, em segundo lugar, destacam-se os que têm o curso superior completo e pós-graduação com 15,8%. Em terceiro lugar, os que têm até 8 anos de estudo com 15,2% e por último os que têm o curso superior incompleto destacando-se com 10,1% dos inquiridos na Região Centro de Portugal, (quadro 1).

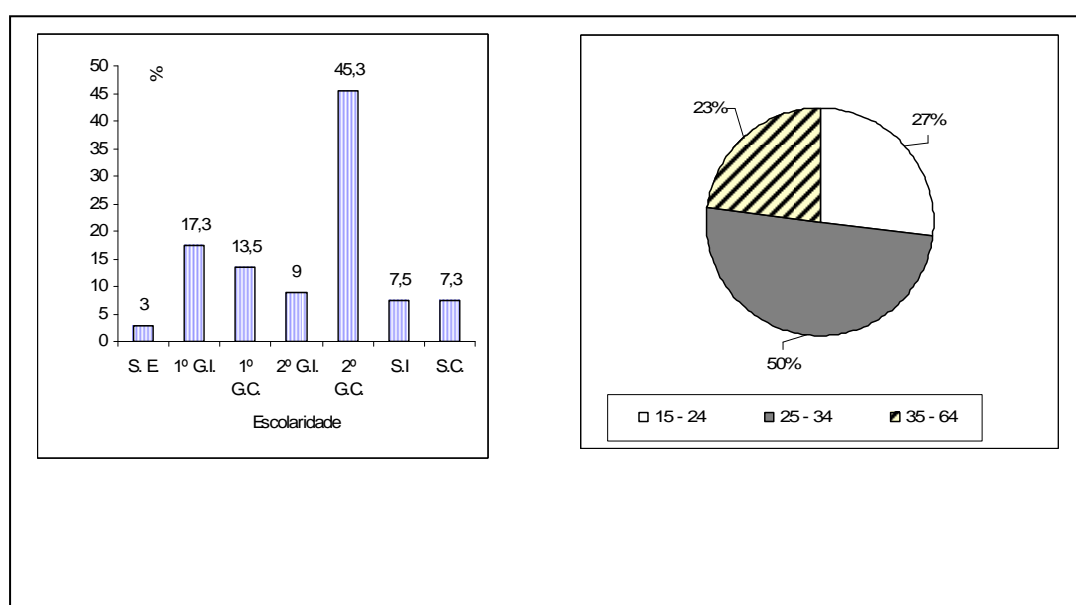
Quadro 1 – Frequência escolar dos inquiridos.

Anos de estudos	Percentual	Validação	Cumulativo (%)
Até 4 anos	5,1	5,1	5,1
4 a 8 anos	10,1	10,1	15,2
8 ao 12 anos	53,9	53,9	69,1
Superior Completo	9,6	9,6	78,7
S. Incompleto	10,1	10,1	88,8
Pós-graduação	6,2	6,2	94,9
Não respondeu	5,1	5,1	100,0
Total	100,00	100,00	

Fonte: Pesquisa de campo, 2005.

Ao buscar entender melhor a realidade estudada no contexto português, o trabalho desenvolvido pela Casa do Brasil aponta algumas evidências de pesquisas que se aproximam da realidade estudada, na Região Centro de Portugal. A figura 3 mostra que a maioria dos brasileiros inquiridos em Lisboa e Setúbal tem o 2º Grau Completo e está na faixa etária de 25 a 34 anos. Em seguida, têm destaque aqueles com o 1º grau incompleto, atingindo 17,3%, (CASA DO BRASIL, 2003). A análise das duas realidades, brasileiros na Região Centro e na Área Metropolitana de Lisboa, evidencia que as respostas dos inquiridos, quanto a tais variáveis, seguem a mesma lógica. Isso reforça a ideia de que a faixa etária jovem e a escolaridade média estão na base da migração de trabalhadores brasileiros em direção a Portugal.

Fig. 3 - Escolaridade e faixa etária de brasileiros inquiridos em Lisboa e Setúbal.



SE – Sem escolaridade GI – Grau Incompleto GC - Grau Completo

SI – Superior Incompleto SC – Superior Completo

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da Casa do Brasil, 2003.

As dinâmicas territoriais nos países centrais² têm evidenciado por um lado, a automação do trabalho, o crescimento da indústria de serviços, a ampliação do trabalho feminino, o envelhecimento da população, a redução da natalidade, e por outro, o desemprego estrutural, deslocação geográfica das plantas indústrias, a transferência de empresas e as mudanças nas relações de trabalho.

A ciência e a pesquisa tornaram-se a força propulsora da economia, gerando novas tecnologias e ampliação da riqueza material. Nos países que estão na periferia do capital, a automação, a ampliação dos monopólios e o enfraquecimento do Estado-nação têm concorrido para a concentração de riqueza e aumento da pobreza. Particularmente, é bom salientar a existência de muitos países que ainda vivem no limiar da pobreza, passando por problemas sérios de sobrevivência, porque estão à margem do desenvolvimento técnico-científico.

Dessa forma, faz-se necessário reforçar a importância de desenvolver uma consciência solidária entre os povos, como forma de reverter os desequilíbrios sociais e econômicos. A promoção da educação na construção da cidadania, a fim de ultrapassar a visão mercadológica, deve ter como prioridade a formação mais integrada, com respeito às culturas e as experiências dos diferentes povos.

Ao analisar as variáveis propulsoras, conclui-se que a origem das migrações internacionais de trabalhadores brasileiros é muito complexa e envolve outras variáveis que não seja apenas a econômica. Não constitui uma simples ação de causa e efeito correlacionada com a pobreza da população. Conforme salienta Castles (2005), a emigração das áreas mais pobres pode ser

² Diante da dificuldade de encontrar uma terminologia que caracteriza a situação dos países na economia-mundo, adotar-se-à a classificação de países centrais, periféricos e semi-periféricos. Esta distinção visa situar os países em relação ao capitalismo internacional e ao investimento em ciência e tecnologia.

extremamente rara, uma vez que as pessoas não dispõem do capital econômico e nem do capital cultural, necessários para o conhecimento das oportunidades de trabalho no país receptor. Sabe-se que o capital é importante, no entanto isoladamente não é definidor de mobilidades territoriais. Faz-se necessário correlacionar a formação educacional, o conhecimento dos lugares e as redes sociais no entendimento das mobilidades profissionais.

Mobilidades profissionais e escolarização

Nas migrações internacionais, a inserção dos trabalhadores brasileiros no mercado de trabalho, com contrato válido, é de grande importância para a integração dos imigrantes e o seu posicionamento na sociedade de acolhimento. Este poderá ter uma mobilidade profissional ascendente ou descendente, a depender da estrutura social e econômica da cidade de imigração. Assim, no processo de inclusão dessa comunidade, algumas variáveis são consideradas importantes, com as quais serão elencadas as principais.

A primeira constitui o desenvolvimento econômico e social do lugar. As transformações verificadas nos distritos de Coimbra, Aveiro e Leiria, a partir de 1980, motivaram o fluxo de brasileiros entre outros imigrantes para estes destinos. Embora os distritos analisados não apresentem uma base econômica bastante diversificada, exceto Leiria, o envelhecimento da população e o florescimento do setor de serviços contribuem para a atração de trabalhadores imigrantes.

A segunda refere-se à carência de mão-de-obra em algumas áreas de desenvolvimento no país de acolhimento. A ajuda comunitária da União Européia contribuiu para a melhoria da qualidade de vida nesta região. Nos distritos estudados, os incentivos da União Européia promoveram uma dinâmica nas obras de construção e pavimentação de estradas, construções de restaurantes, hotéis, bares, indústrias, entre outras, o que permitiu o florescimento de empregos, que muitas vezes têm sido desprezados pela população autóctone. Isso concorre para o preenchimento de algumas atividades pela população brasileira, entre outros imigrantes.

A terceira refere-se à qualificação de mão-de-obra e à escolaridade como sendo importante no processo de inserção de trabalhadores. Após o 25 de Abril de 1974, o país abriu-se para equacionar algumas situações de dificuldades. Problemas como elevado índice de analfabetismo, forte emigração portuguesa e dificuldade dos meios de transporte e comunicação foram detectados como obstáculo ao desenvolvimento regional, conforme Cravidão (1992); Fonseca (1996, 2003); Baganha (2001); Baganha et al (1998) e Malheiros (1996, 2000). No entanto, em função deste suporte, o nível escolar da população portuguesa, que até então era muito baixo, tem aumentado nas últimas décadas, chegando ao ponto de os maiores índices de desemprego estarem relacionados aos que têm o nível superior, sobretudo os licenciados.

A partir da década de 1980, Portugal desponta-se para as inovações tecnológicas, o que por sua vez passou a atrair trabalhadores imigrantes brasileiros e outros com qualificação elevada em diversas áreas. Nesta mesma década, o fluxo migratório internacional brasileiro em direção a Portugal começa a ser delineado enquanto fenómeno emergente. Isso decorre da crise no Brasil, construída historicamente e acentuada com o modelo falhado de substituição de importações e da Nova Divisão Internacional do Trabalho.

Na trajetória da pesquisa, identificaram-se três realidades distintas evidenciando os fluxos migratórios: brasileiros(as) que chegaram na década de 1980 a 1990, caracterizando a primeira vaga da imigração; os que chegaram entre 1991 a 2000 constituíram a segunda vaga de imigrante; e os que chegaram a partir de 2000 formaram a terceira vaga imigratória.

A maioria dos trabalhadores brasileiros, que chegaram até o final da década de 1980, conseguiu uma melhor integração, possui uma escolaridade elevada e foi trabalhar em áreas das estratégias territoriais de desenvolvimento português: de que são exemplos os dentistas, médicos, publicitários e designer entre outras, Machado (1997); Baganha e Góis (1997/1998) e Baganha (2001). Esse “capital humano” é formado no país de emigração, no caso o Brasil, e transferido para o país de acolhimento, no caso de Portugal. Certamente que ambos países terão benefícios desse investimento, sobretudo o de acolhimento. Porque a inserção de trabalhadores brasileiros, com

qualificação acima da média portuguesa, contribuiu para as mudanças percebidas atualmente na paisagem.

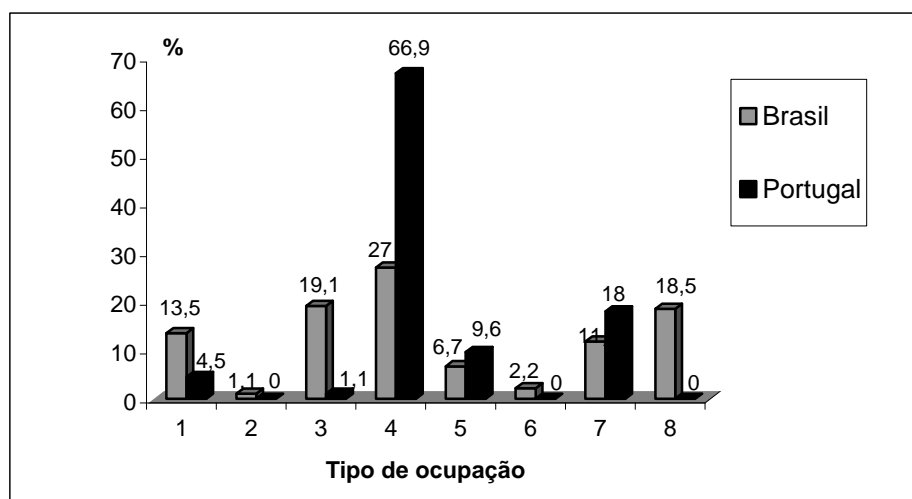
Os que chegaram na década de 1990, não tiveram incentivo governamental, mas conseguiram uma integração média, ocupando postos melhores, em relação aos que chegaram na década posterior. Os que chegaram a partir dos anos 2000 têm encontrado dificuldades para conseguir o visto de trabalho e para se integrar à sociedade, requisito importante para a permanência no lugar e para a aquisição de cidadania. A maioria dos inquiridos na investigação integra-se à terceira vaga migratória, grande parte encontra-se na condição de indocumentados sendo constituída de pessoas de classe média que estão a trabalhar, sobretudo na restauração, nos restaurantes, no comércio e na construção civil. Um número significativo de brasileiro apresenta fortes sinais de não integração à comunidade portuguesa e sente muita vontade de retornar ao Brasil.

A quarta variável, saber ser e o saber conviver com outras pessoas, é também importante para o êxito do processo imigratório, em especial para a inserção no ambiente de trabalho. Diante da competitividade e da flexibilização da economia, não basta apenas o saber fazer, o saber ser e o saber conviver constituem indicativos relevantes para a compreensão da diversidade cultural, nos lugares de imigração. Nesse aspecto, os brasileiros, pela forma de ser e estar no mundo, afirmaram durante a investigação que se têm esforçado para viver bem com a comunidade autóctone e outras comunidades imigrantes. Os estudos de Machado (2003), Sales (1999), Santos (2005), Téchio (2006) e Vitorio (2007) evidenciam as formas de adaptação dessa comunidade.

Na análise da mobilidade profissional, a figura 4 mostra o tipo de ocupação³ desempenhado por brasileiros antes de sair do Brasil e após efetuar a migração.

³ O tipo de ocupação é com base na classificação das profissões usadas em Portugal. 1 - Profissões científicas, liberais e técnicas; 2. Diretores e quadros superiores; 3. Pessoal Administrativo; 4. Empregados do comércio e similares; 5. Pessoal dos serviços de proteção e dos serviços pessoais e domésticos; 6. Agricultores e trabalhadores agrícolas; 7. Trabalhadores da C. Civil, Indústria e Transportes; 8. Estudante

Fig. 4 – Mobilidades profissionais de brasileiros.



Fonte: Pesquisa de campo, 2005.

De acordo com a figura 4, percebe-se que antes da realização da migração, ocorre a predominância dos seguintes tipos de ocupação: empregados do comércio, pessoal administrativo; estudante; profissões científicas e liberais; e construção civil. No deslocamento do país de origem ao de acolhimento, as profissões científicas, liberais e técnicas (1) tiveram uma mudança acentuada, uma vez que 13,5% ocupavam esta função no Brasil e na Região Centro de Portugal ficaram apenas 4,5%, ou seja, identificaram-se no transcorrer da pesquisa, licenciados, advogados, economistas que migraram para esta região e ocupavam posição no mercado de trabalho terciário.

Nota-se, nesta categoria, trabalhadores com qualificações elevadas que, por falta de oportunidades no Brasil, migraram para Portugal e tiveram uma mobilidade descendente. Observa-se um subaproveitamento da experiência e, de uma certa forma, um desperdício de recursos que foram investidos. As migrações envolvem a transferência do mais valioso recurso econômico – o capital humano – de um país pobre para um país rico (CASTLES, 2005:30). A família e o Estado assumem os custos com a formação intelectual do imigrante até a idade adulta e, com a emigração, o país de acolhimento se beneficiará deste investimento.

O grupo 2 correspondente a diretores de quadro superiores, representado por 1,1% no Brasil, em Portugal não houve representação neste grupo. Houve também uma redução brusca no tipo de ocupação ligada à administração (3), no Brasil 19,1% trabalhavam como agente administrativo e de

secretaria, em Portugal, este número desceu para 1,1%. Contrariamente, percebeu-se que no ramo de atividades relacionadas ao comércio, o aumento foi superior a 100% em relação à função desempenhada no Brasil. É neste grupo (4) que os inquiridos mais se têm inserido, desempenhando suas funções como atendentes de mesa, churrasqueiro, cozinheiro, limpeza, lavar louça, vendedor ambulante (TV Cabo, NetCabo, Cabo Visão), entre outras.

O grupo de atividade 5 teve um pequeno aumento. Isso pode estar relacionado ao envelhecimento da população, uma vez que alguns trabalham como cuidadores de idosos. A tendência é o aumento de empregos nos serviços de proteção e dos serviços pessoais e domésticos. No grupo 6, relacionado a trabalhos agrícolas, foram encontrados brasileiros que, no Brasil, atuavam nesta área, no entanto, na Região Centro foram trabalhar na construção civil afirmando que o ordenado era maior.

O grupo 7, correspondente a trabalhadores na construção civil e na indústria, os quais também tiveram um aumento acentuado. O grupo 8, composto de estudantes no Brasil, ao chegar em Portugal desapareceu, porque tiveram que se incluir em uma atividade profissional. É compreensível essa situação uma vez que ao chegar ao país de acolhimento, o brasileiro para corresponder ao alto custo da migração, insere-se em alguma atividade econômica, mesmo que, para isso, tenha que ter uma mobilidade descendente.

A análise anterior conduz a afirmar que a maioria dos trabalhadores brasileiros inquiridos na Região Centro de Portugal se inclui no *mercado de trabalho segmentado secundário*, mais precisamente ocupando as seguintes ocupações: lavadores de pratos, churrasqueiro, atendentes de mesa, cozinheiro, vendedores ambulantes, empregada doméstica, limpeza de edifício, pedreiros, ajudante na construção civil, entre outras. Por fim, a pesquisa identificou uma predisposição do trabalhador brasileiro para ocupar qualquer tipo de função ao chegar a Portugal. A sua permanência neste território depende de sua inserção no mercado de trabalho, o que nem sempre constitui a principal ocupação no país de origem.

Ao investigar a mobilidade profissional, procurou-se relacionar a escolaridade e a função desempenhada por brasileiros, no país de origem e nos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, (quadro 2).

Quadro 2 – Escolaridade e o tipo de ocupação desempenhada por brasileiros.

Anos de estudo / Ocupação	1		2		3		4		5		6		7		8	
	Brasil %	Portugal %	Brasil %	Portugal %	Brasil %	Portugal %	Brasil %	Portugal %	Brasil %	Portugal %	Brasil %	Portugal %	Brasil %	Portugal %	Brasil %	Portugal %
Até 4 anos	0	0		0			2,2	2,8	0,6	0,6	1,1	0	1,1	1,7		0
4 a 8 anos	0,6	0	0	0	0,6		3,9	4,5	1,7	0,6	0,6	0	2,8	5,1	0	0
8 ao 12º anos	3,4	2,2	0,6	0	12,4	0	14,6	36,0	3,4	5,6	0,6	0	6,7	9,6	12,4	0
Sup. completo	2,2	1,1	0,6	0	2,2	0	1,1	7,3	0,6	0,6	0	0	0,6	0	2,2	0
Sup. incompleto	2,8	0,6	0	0	2,8	0	2,8	7,3	0,6	1,7	0	0	0,6	0,6	0,6	0
Pós-Graduação	4,5	0,6	0	0	0,6	0,6	0	4,5	0	0,6	0	0	0	0	1,1	0
Total	13,5	4,5	1,2	0	18,6	0,6	24,6	62,4	6,9	9,7	2,3	0	11,8	17	16,3	0

Fonte: Pesquisa de campo, 2005.

A análise da relação entre tipo de ocupação e escolaridade evidencia que, no Brasil, as funções desempenhadas no campo das profissões científicas, liberais e técnicas (1) têm um índice de 13,5%, em Portugal. Este índice cai para 4,5%, sobretudo os pós-graduados com 4,5% antes de sair do país e, em Portugal, com 0,6%. Nos grupos 2 e 3, Diretores de Quadros Superiores e Pessoal Administrativo, poucos conseguiram inserir-se, cujo índice foi inferior a 1%. O grupo 4 foi o de maior índice de inserção de trabalhadores brasileiros, mostrando justamente o contrário, uma vez que 24,6 % ocupavam esta função no Brasil, em Portugal este número quase triplicou. Os grupos 5 e 7 também tiveram um pequeno aumento, já os grupos 6 e 8 não se destacaram, (quadro 2).

Esta análise estimula a se pensar que nem sempre os brasileiros inquiridos na Região Centro de Portugal com um nível escolar maior, ensino médio e/ou ensino superior, terão uma mobilidade profissional ascendente nesta região. Mesmo os que têm o curso superior completo ou pós-graduação estão trabalhando como churrasqueiro, garçom, atendente de mesa, lavador de pratos, limpeza, entre outros. O maior percentual de trabalhadores brasileiros está atuando no grupo 4, ou seja, no comércio. Isso reforça a análise com base na teoria do mercado de trabalho segmentado. No entanto, aqueles que, no país de origem trabalhavam na agricultura, ao chegarem na Região Centro

de Portugal foram trabalhar no comércio, construção civil entre outras, desempenhando, muitas vezes, as mesmas funções dos que têm uma escolaridade maior. Assim, nesse caso específico, pode-se afirmar que estes conseguiram uma mobilidade profissional ascendente, importante para a melhoria da qualidade de vida.

Considerações finais

O estudo proporcionou entender, no movimento migratório, até que ponto a escolaridade influencia na ascensão profissional do trabalhador brasileiro, na Região Centro de Portugal. Essa mobilidade territorial decorre da melhoria do sistema de comunicação, como também da desestruturação interna do capitalismo e da imposição das regras da globalização que têm proporcionado um clima de instabilidade política, social e econômica. Isso tem criado rupturas e novos “muros invisíveis”, através da nova escravidão, da prostituição, do tráfico de pessoas e de órgãos, do desemprego, subemprego e dificuldade de acesso ao visto de trabalho, dentre outros.

A maioria dos inquiridos tem concluído o ensino médio. A mobilidade profissional é variável de acordo com a escolaridade: estacionária e/ou ascendente para quem tem escolaridade até o terceiro ciclo e descendente para quem tem o nível superior e pós-graduação. Isso mostra a fragilidade da relação educação e economia, pois já é perceptível atualmente a existência de muitos trabalhadores portugueses desempregados com nível superior ocupando empregos que, há vinte e cinco anos estavam em mãos de trabalhadores com menor qualificação e dos imigrantes. Mesmo reconhecendo a importância da formação educacional na vida de homens e mulheres, salienta-se que, por si só, a qualificação não constitui um atributo de mobilidade ascendente no mundo do trabalho, sobretudo para a população imigrante.

No caso específico da realidade estudada, os brasileiros com formação universitária que migraram para Portugal na década de 1980, tiveram maiores oportunidades de inserção no mercado de trabalho primário, com qualificação mais elevada e melhores salários, o que difere das oportunidades no presente momento. Na atual situação, dificilmente o imigrante com uma sólida formação educacional ocupa postos de trabalhos no segmento primário das economias

semiperiféricas e centrais, a não ser que seja uma área estratégica e que o país de acolhimento esteja a necessitar.

EDUCATION AND PROFESSIONAL MOBILITY IN ATLANTIC DIÁSPORA

Abstract

The aim of this paper is a reflection on the extent to which schooling influence on upward mobility, for Brazilian workers in Portugal. The survey was conducted during the period from June 2003 to January 2006. Adopted as the geographical boundaries of the study area, the districts of Coimbra, Aveiro and Leiria to the development of research. This is because the districts analyzed constituted, in the twentieth century, exits from Portugal to Brazil and currently host areas of many Brazilians. In this path, we identified some children of Portuguese emigrants coming from the district of Coimbra and Porto, with the target to Brazil in the past and that currently return to that region for the development of economic activity. This reinforces the choice of the Central Region, as it is lacking in research on the relationship between schooling and mobility, the migration process, the Brazilians. The reading of classic and contemporary authors, the field research, the qualitative and quantitative assessment and the use of GIS, as a technical resource to move closer to reality, were important for understanding the question. As a result, the survey showed that, at this moment, jobs for migrants are those related to the targeted market to work, particularly in the secondary sector and, not always, the mobility is upward for Brazilian workers with education beyond.

Keywords: Education; Brazilian migration; mobility; Portugal; world of work.

Referências

- AQUINO, Maria Sacramento. **Educação e Economia**. Uma Abordagem sobre Investimento em Capital Humano na Bahia. Dissertação de Mestrado em Ciências Agrárias. UFBA, Cruz das Almas, 2001.
- BAGANHA, M. I. e Góis, Pedro. **Migrações Internacionais de e para Portugal**: o que sabemos e para onde vamos? In: Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, 52/53, Novembro de 1998/Fevereiro de 1999, p. 229-280.
- BAGANHA, M. I. e Marques, J. C. **Imigração e política**. O caso português. Fundação Luso-Americana, Lisboa, 2001.
- BAGANHA, M. Ioannis. **Imigrantes lusófonos em Portugal**. Revista da Reitoria da Universidade de Coimbra, U.C, Coimbra, janeiro, 2005, p.52 e 53.
- BAGANHA, Maria Ioannis. **Política de imigração**: a regulação dos Fluxos. Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 73, Centro de Estudos Sociais, Coimbra, 2005, pp.29-44.
- _____. **A cada Sul o seu Norte**: dinâmicas migratórias em Portugal In: Boaventura, S. S. Globalização, Fatalidade ou Utopia? Afrontamento, Porto, 2001, p. 135-159.
- _____. **Unbroken links**: portuguese emigration to the USA. In: The Cambridge Survey of World Migration. Cambridge University Press, Cambridge, 1995, p. 91 – 96.
- BECKER, G.S. **Human Capital**: A Theoretical and Empirical Analysis With Special Reference to Education. Columbia University Press, XXII, New York, 1964.
- BENKO, George. **Economia, Espaço e Globalização**. Hucitec, São Paulo, 1996.
- _____. **Mundialização da economia e metropolização do mundo**. Apontamentos de Geografia, Séries investigação, nº 9, Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, 2000.
- BLUNT, Alison & MCEWAN, Cheryl. **Poscolonial Geographies**. Continuum, New York/London, 2002.
- BÖHNING, W.R. **Elements of a Theory of International Economic Migration to Industrial Nation States**. In: Global Trends in Migration: Theory and Research on International Population Movements, M.Kritz & C. Keely (eds.), Center for Migration Studies, New York, 1983.
- CASTLES, S. & KOSACK, G. **Immigrant Workers and Class Structure** In. Western Europe. University Press, XV, London, Oxford, 1973, p.534.
- CASTLES, Stephen. **Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios**: dos trabalhadores convidados às Migrações Globais. S.I., Fim de Século, Lisboa, 2005.

CRAVIDÃO, F. D. **A População e o Povoamento da Gândara.** (Génese e Evolução), Dissertação de doutoramento em Geografia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Comissão da Região Centro, Coimbra, 1992.

FONSECA, Maria Lucinda. **Portugal no fim do milénio:** imagens e itinerários de transformação social. Dinamismo socioeconômicos e (re)organização territorial: processos de urbanização e reestruturação produtiva, I.E.G. Lisboa, 1996.

_____. I Congresso Imigração em Portugal. **Diversidade, Cidadania e Integração.** ACIME, Porto, 2003, p.108 – 140.

HALL, Stuart. **Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais.** UFMG, Belo Horizonte, 1996.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Edições Loyola, São Paulo, 1992.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico.** IBGE, Rio de Janeiro, 2003.

MACHADO, Igor José de Reno. **Cárcere Público.** Processo de exotização entre imigrantes brasileiros no Porto, Portugal. Tese de doutoramento em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, S. Paulo, 2003.

MALHEIROS, Jorge Macaísta. **Imigração na região da Lisboa.** Os anos da mudança. Colibri, Lisboa, 1996.

_____. **Circulação Migratória e Estratégias de Inserção Local das Comunidades Católicas Goesa e Ismaelita.** Karthala, Paris, 2000.

MACHADO, Fernando Luís. **Contornos e especificidades da imigração em Portugal.** In: Sociologia-Problemas e praticas, nº 24, Partido Popular, 1997.

PIORE, M. J. **Notes for a Theory of Labour Market Stratification** In: R.C.Edwards Labour Market Segmentation. Lexington, D.C. Heath, 1975.

_____. **Birds of Passage:** Migrant Labour and Industrial Societies. Cambridge University press, X, Cambridge, 1979, pp. 229.

PORTES, Alejandro. **Migrações Internacionais:** origens, tipos e modos de incorporação. Celta, Oeiras, 1999.

_____. **Estudos sobre as migrações contemporâneas:** transnacionalismo, empreendedorismo e a segunda geração. Fim de Século, Lisboa, 2006.

SALES, Teresa. **Brasileiros longe de casa.** Cortez, São Paulo, 1999.

_____. **Hard-Working newcomers:** brasileiros imigrantes nos Estados Unidos In: Barreto, António (org). Globalização e Migrações, ICS, Lisboa, 2005.

SANCHIS, Enric. **Da escola ao desemprego.** AGIR, Rio de Janeiro, 1997.

SANTOS, M. G. C. **Modernidade, Educação e Mundo do Trabalho.** Os desempregados de Santo Antônio de Jesus/BA. Dissertação de mestrado defendida na Universidade Internacional, Universidade Internacional de Lisboa, Lisboa, 2003.

SANTOS, M.G.C. **A Comunidade brasileira no Distrito de Coimbra Portugal** In: BRASUP, 2º Seminário de Investigadores e Estudantes Brasileiros em Portugal. BRASUP, Porto, 2005.

_____. **Novos rumos das migrações no Brasil** In: X Seminario da APEC, APEC, Barcelona, 2005.

_____. **A comunidade brasileira que cria laços.** Revista Rua Larga, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2006.

SCHULTZ, Theodore W. **O Capital Humano.** Investimentos em Educação e Pesquisa. Tradução, Zahar, Rio de Janeiro, 1973.

TÉCHIO, Kachia. **(In)documentados:** uma análise comparativa das estratégias de imigração e laços transnacionais de imigrantes brasileiros em quatro países europeus. Texto mimeografado apresentado no 30º Encontro Anual da ANPOCS, GT 12, Migrações Internacionais, Caxambu, Outubro de 2006.

TODD, Emmanuel. **A ilusão econômica.** Ensaios sobre a estagnação das sociedades desenvolvidas. Tradução de Maria Alice A. de Sampaio Dória. Bertrand, Rio de Janeiro, 1999.

VITÓRIO, Benalva da Silva. **Imigração Brasileira em Portugal.** Identidades e Perspectivas. Ed. Leopoldianum, Santos, 2007.

Data de recebimento: 30/03/2010

Data de aceite: 25/05/2010